

Futebol Feminino

A história do São Paulo FC com o futebol feminino é antiga, embora comece de forma indireta. Ainda assim é pioneira, como manda a tradição no Tricolor

Por Michel Serra

Conforme apontado por Thomaz Mazzoni (comentarista esportivo), em 1940, em uma preliminar do amistoso São Paulo e Flamengo, entraram no campo do Pacaembu as equipes femininas do Brasileiro e do Cassino Realengo, ambas do Rio de Janeiro. Em outra obra sobre o futebol, José Witter (Breve História do Futebol Brasileiro) também ressalta o vanguardismo do Tricolor: “Cercado de preconceitos, o esporte não chegou a se firmar entre as mulheres, mas a partir de 1981 formaram-se várias equipes femininas em clubes como São Paulo, Guarani, América e outros”.

De fato, foi nos anos 80 que equipes femininas despontaram. Do São Paulo restaram alguns poucos registros, como a participação do clube na Taça São Paulo de 1983, da Secretaria Municipal de Esportes (em que terminou na 3ª colocação).

O cenário começou a mudar quando o Mundo despertou para o futebol feminino. Em 1991, foi organizada pela FIFA a primeira Copa do Mundo da categoria. Cinco anos depois, o evento passou a fazer partes dos Jogos Olímpicos e o Brasil esteve presente desde o início em ambas. Por esta “demanda”, CBF e FPF começaram a organizar oficialmente campeonatos. Em 1997, surgiu o Paulistana, o primeiro torneio feminino com transmissão ampla por rede de televisão. Neste ponto, começa a história grandiosa do Tricolor nessa modalidade.





O primeiro elenco dessa nova era do futebol feminino no São Paulo foi praticamente importado da prestigiosa equipe do Saad, de São Caetano do Sul, que em sua época já era a base da Seleção Brasileira. Sissi e Kátia Cilene, eram as principais jogadoras do time.

Nesse primeiro ano foram realizados 32 jogos, dos quais o Tricolor empatou somente dois e perdeu outros dois, com 199 gols marcados e somente 22 sofridos. A maior goleada foi contra o Ativa, de Campo Grande, pelo torneio local: 21 a 0. O São Paulo venceu todos os quatro campeonatos que disputou nesse ano: Torneio de Campo Grande, Campeonato Paulista, Torneio da Primavera e o Campeonato Brasileiro – esse, por sinal, conquistado com 100% de aproveitamento.

Em 1998, as goleadas implacáveis de Sissi e cia continuaram, mas o Tricolor encontrou um rival à altura: a Lusa Sant'Anna. Daquele ano até o fim desta fase do futebol feminino, no começo de 2000, as únicas



Sissi – A primeira grande jogadora de futebol brasileira. Carregou a seleção nas costas nas Copas do Mundo de 1995 e 1999 (3º lugar em ambas, e artilheira da última) e nos Jogos Olímpicos de 1996 e 2000. Sissi atuou no São Paulo em um período de vacas magras da equipe masculina. Assim, com o maior expoente do futebol de sua época, a torcida gritava por seu nome para que jogasse com a 10 entre os homens.



Kátia Cilene – Alta e veloz. Praticamente um Chulapa, não somente por esses atributos, mas principalmente pelo seu faro de gol. Artilheira nata: só em 1997, sua melhor temporada, marcou 57 gols em 27 jogos. Estima-se que tenha feito mais de 200 gols em sua passagem pelo clube.

duas derrotas do São Paulo em competições oficiais foram para esse adversário. E foram exatamente esses jogos perdidos que custaram os títulos do Paulista e Brasileiro de 1998. (Em 2000, o time foi eliminado no Brasileiro, mas dessa vez nos pênaltis).

No ano seguinte, 1999, o Tricolor voltou a ser campeão. Primeiramente da Copa Eduardo José Farah, realizada em Cubatão. Depois, venceu também o Paulistana, novamente com 100% de aproveitamento. Em verdade, o São Paulo terminou o ano de 1999 invicto em todas partidas oficiais.

Apesar do bom desempenho do time nessa época, em março de 2000 o time foi descontinuado devido alguns problemas estruturais do futebol feminino. No ano seguinte, e em 2005, o São Paulo tentou recompor a equipe, porém sem alcançar o mesmo sucesso de outrora. Agora, após 10 anos, o Tricolor volta com força total para os campos.

